

REFLEXÃO SOBRE OS MAPAS CONCEPTUAIS ELABORADOS – A COR DO CÉU

Estou consciente que um *Mapa conceptual* deve tratar-se de um diagrama hierárquico indicando os conceitos e as relações entre esses conceitos, visando representar a estrutura conceptual de uma fonte de conhecimentos ou parte dela.

No entanto, quando falo em hierarquias num *Mapa conceptual* pretendo dizer que, as linhas procuram apenas representar relações proposicionais significativas entre conceitos e não as sequências de operações de um diagrama de fluxo.

Neste sentido, analisando os mapas conceptuais, elaborados por mim e pela Cristiana, estes vão de encontro ao que acabei de referir anteriormente.

Sendo assim, concluo que todos os mapas conceptuais foram bem construídos, no entanto, uns apresentam-se mais completos e/ou complexos do que os outros.

O primeiro mapa conceptual, construído pela Cristiana, apresenta-se mais simples e com menos conceitos do que, o elaborado por mim. Mas, não quer dizer que um é melhor do que o outro! Apenas me diz que poderia aproveitar, por exemplo, o da Cristiana, para aplicar a uma turma, de um ano de escolaridade inferior, e apresentaria o realizado por mim, a alunos de uma turma de um ano de escolaridade superior. Ou, pensando numa outra hipótese, seria, aplicar o mapa conceptual, da Cristiana, a uma turma no início do estudo do conteúdo e quando estes já tinham adquirido maiores conhecimentos, então, apresentar o meu.

Quanto aos mapas conceptuais modificados, constata-se que estão mais completos, existe um maior número de conceitos e relações estabelecidas. Continuo, no entanto, a aceitar qualquer um deles. Porque, cada uma de nós acrescentou o que a outra não tinha, tentando com isso, aproximar-se, também, da sua estrutura mental, para este conteúdo.

É claro que este conteúdo pode ser muito mais complexo do que, na realidade está representado nos mapas, mas, tínhamos que nos restringir ao artigo que nos foi dado.

Quero acrescentar que, como nos foi dito por vocês, e do qual concordo vivamente, os mapas devem ser construídos pelos alunos e não sermos nós, docentes, apenas, a apresentá-los.

Tomei consciência que, a partir dos mapas conceptuais realizados por alunos em diferentes momentos, é possível detectar se ocorreu uma aprendizagem significativa ou “mecânica”. Ou seja, a estratégia de mapas conceptuais importa a todo o docente preocupado, não com a resposta do aluno, mas com o modo como este chegou à resposta, isto é, ao professor que tem em mente a realização de uma aprendizagem significativa do aluno, em detrimento de uma aprendizagem “mecânica”.

Quero, desde já agradecer-vos!